observador da verdade

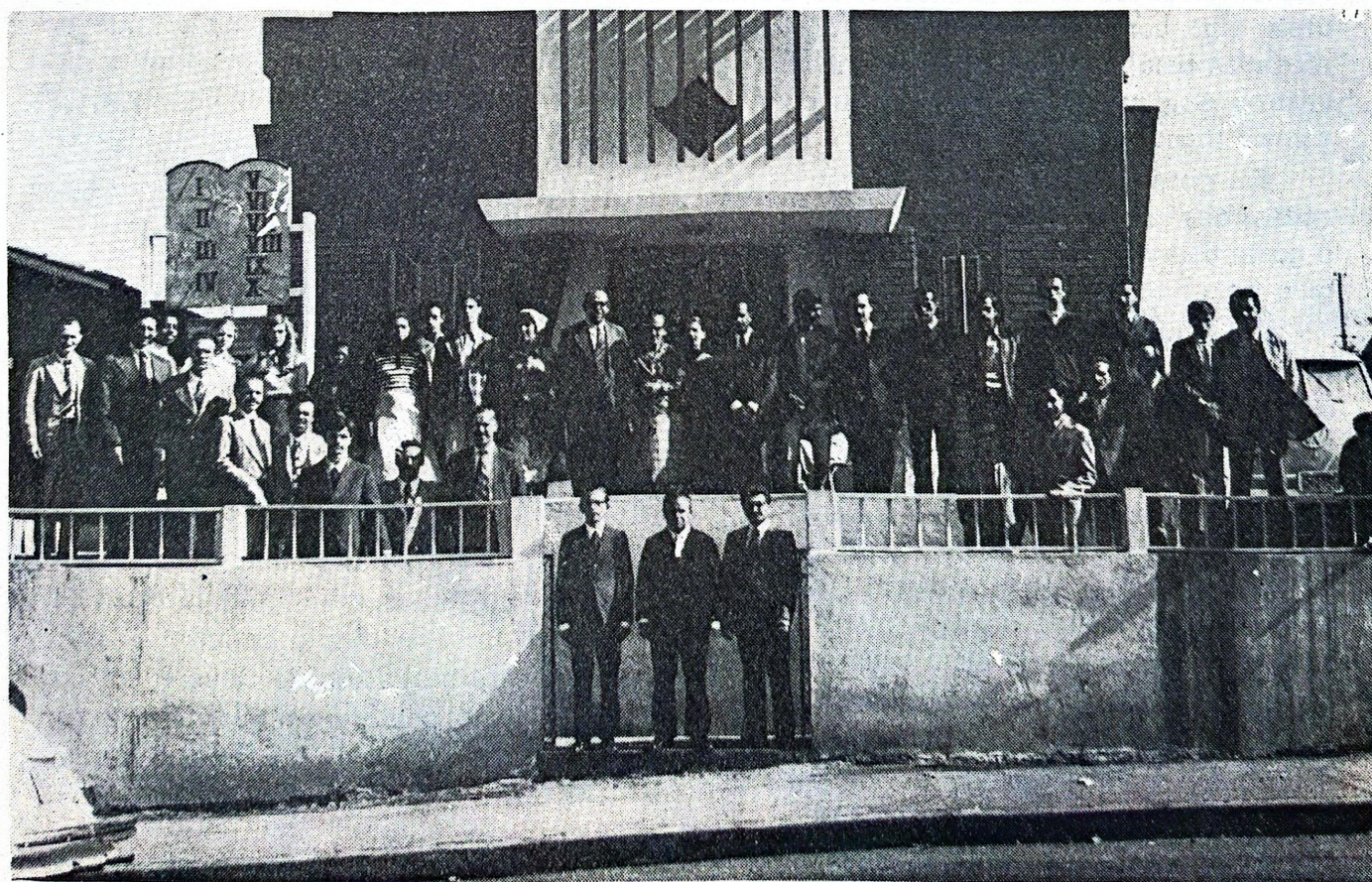
à lei e ao testemunho... isaías 8:20

ANO XXXVI — NOVEMBRO-DEZEMBRO/76 — N.º 6

Mais Dois Templos Inaugurados:

Em Londrina, Paraná, dia 15 de Outubro.

Em Itapetininga, São Paulo, dia 19 de Novembro.

(Noticiário nas páginas 20 e 22)

Templo de Londrina

EDITORIAL

Apresentações Musicais Objetáveis

"Tudo quanto tem fôlego, louve ao Senhor; louvai ao Senhor." Sl 150:6.

O verdadeiro "louvor ao Senhor" parte de um coração grato e reconhecedor da santidade do Altíssimo. Em muitos casos, porém, as apresentações musicais têm servido mais para a exaltação pessoal de quem canta e toca, que o louvor ao Autor da Criação propriamente dito.

A Igreja de Deus é comparada a uma pequena horta; um lugar onde aparecem certas ervas daninhas. Se o mato não for contínua e cuidadosamente arrancado, as plantas úteis logo serão enfraquecidas e finalmente afogadas pela má erva. Nosso Senhor Jesus ilustrou Sua igreja com um campo onde se semeia trigo.

Em nossos dias, os novos membros procedem das igrejas caídas ou do mundo, onde o gosto pela música é de baixo nível ou impingido pela influência corrutora do século.

Eis a razão pala qual diversas apresentações musicais vêm-se tornando um problema assaz crítico. Em certas reuniões juvenis, pessoas bem intencionadas, geralmente não membros, têm apresentado números musicais que, na verdade, desonram ao Criador, tanto pelo estilo musical como pelo próprio assunto do hino cujas letras incluem grosseiras heresias. Em muitos desses "hinos" a doutrina da imortalidade da alma ocupa lugar de destaque.

Outros irmãos, cuja sinceridade não nos deixa nenhuma margem de dúvida, apresentam "hinos" que não passam de samba-canção, valsa e, nalguns casos, verdadeiras marchas carnavalescas.

Entregamos a palavra a Ellen G. White: "Deus é glorificado por hinos de louvor vindos de um coração puro, cheio de amor e devoção para com Ele." Testimonies, vol. 1, pág. 50.

"O Senhor revelou-me que, se o coração está limpo e santificado, e os membros da igreja são participantes da natureza divina, sairá da igreja que crê a verdade um poder que produzirá melodia no coração. Os homens e as mulheres não confiarão então em sua música instrumental, mas no poder e graça de Deus, que proporcionará plenitude de gozo. **Há uma obra a fazer: remover o cisco que se tem trazido para dentro da igreja. . .**" **Manuscrito** 157, 1899.

"Pode-se fazer grande aperfeiçoamento no canto. Pensam alguns que, quanto mais alto cantarem, tanto mais música fazem; barulho, porém, não é música. O bom canto é como a música dos pássaros — dominado e melodioso." **Manuscrito** 91, 1903.

"Exibição não é religião nem santificação. Coisa alguma há, mais ofensiva aos olhos de Deus, do que uma exibição de música instrumental, quando os que nela tomam parte não são consagrados, não estão fazendo em seu coração melodia para o Senhor. A mais aprazível oferta aos olhos de Deus é um coração humilhado pela abnegação, pelo tomar a cruz e seguir a Jesus." **Review and Herald,** 14/11/1899.

Davi P. Silva

Ano XXXVI - Novembro-Dezembro/76

Observador da Verdade

Órgão oficial da União Missionária dos Adventistas do Sétimo Dia — Movimento de Reforma no Brasil.

Redação e Impressão:
Editora M. V. P.
Rua Amaro B. Cavalcanti, 21
03513 — São Paulo — SP.

Diretor:
Juracy J. Barrozo

Redator-Responsável:
Davi Paes Silva

Artigos, colaborações e correspondência devem ser enviados diretamente a

OBSERVADOR DA VERDADE
Caixa Postal 48 311
01000 - São Paulo, SP.

NESTE NÚMERO:

Sede da União Missionária dos A.S.D. Movimento de Reforma no Brasil: Rua Tobias Barreto, 809 - Telefone 292-0690 - São Paulo

Associação São Paulo-Rondônia-Mato Grosso: Rua Itabaiana, 559 Telefone 292-0740 - Belenzinho - São Paulo - SP.

Associação Rio-Minas-Espírito Santo: Rua Barbosa, 230 (Cascadura) Telefone 269-6249 - Rio de Janeiro - RJ.

Associação Paraná-Santa Catarina: Rua David Carneiro, 277 - Telefone 52-2754 - Curitiba - PR.

Associação Sul-Riograndense: Rua Adão Bayno, 304 - Telefone 41-2118 - Porto Alegre - RS.

Associação Bahia-Sergipe: Rua C, 42 - IAPI - Jardim Eldorado Salvador - BA.

Associação Nordeste Brasileiro - Av. Norte, 3028 (Rosarinho) Telefone 22-1097 - Recife - PE.

Associação Central Brasileira — Área Especial n.° 10 — Setor "B" Sul - C. P. 40-0075 - Telefone 61-4540 - Taguatinga - DF.

Campo Missionário Norte: Av. Marquês de Herval 911 - Belém PA.

O Sábado, Memorial da Criação

Fred Schimpf

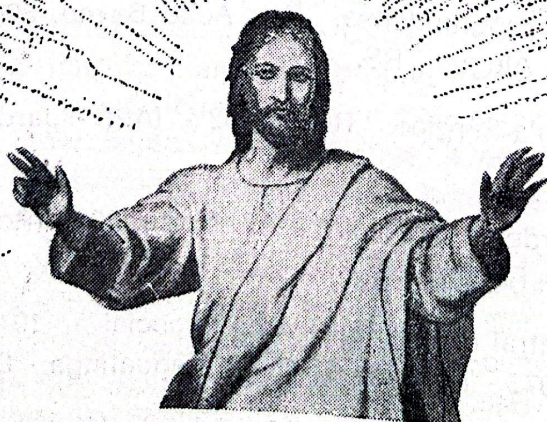
"E santificai os Meus sábados, e servirão de sinal entre Mim e vós, para que saibais que Eu sou o Senhor vosso Deus." Ez 20:20.

"Tu pois fala aos filhos de Israel, dizendo: Certamente guardareis Meus sábados; porquanto isso é um sinal entre Mim e vós nas vossas gerações; para que saibais que Eu sou o Senhor, que vos santifica." Ex 31:13.

Desde o dia em que o pecado entrou neste planeta, tem havido um implacável esforço combativo entre duas forças antagônicas de natureza espiritual. Esse combate teve início no Céu. (Ap 12:7-9, 12). São referidos dois líderes: "Miguel", (Jesus) — o Príncipe da luz, e o "dragão", (Satanás) — o príncipe das trevas. Os dois poderes lutam pela supremacia neste mundo, e pela submissão e serviço de cada homem e mulher. Ambos têm uma marca distintiva ou sinal o qual será colocado sobre os seus respectivos seguidores. O sinal daqueles que seguem o príncipe das trevas é a marca da besta (Ap 13: 13-17). O sinal daqueles que seguem o Príncipe da luz é o Sábado, o assunto central deste artigo. O sinal que escolhermos determinará a nossa identificação e o lado em que estaremos.

A Origem do Sábado

O dia do estabelecimento de uma nação soberana é revestido de especial significado. Por exemplo, 7 de Setembro é conhecido como o "Dia da Independência do Brasil". Este dia de aniversário nacional lembra um importante evento na história do Brasil e de seu povo durante todo o tempo em que o Brasil existir.

Deus também tem um dia revestido de um especial significado. Este dia é o Sábado, o sétimo dia da semana. Falando da criação do mundo e da instituição do Sábado, a Bíblia apresenta a seguinte declaração: "No princípio criou Deus os céus e a Terra. ... E viu Deus tudo quanto tinha feito, e eis que era muito bom. E foi a tarde e a manhã o dia sexto." Gn 1:1, 31. "Assim os céus, e a Terra e todo o seu exército foram acabados. E havendo Deus acabado no dia sétimo a Sua obra, que tinha feito, descansou no sétimo dia de toda a Sua obra, que tinha feito. E abençoou Deus o dia sétimo, e o santificou; porque nele descansou de toda a Sua obra, que Deus criara e fizera." Gn 2:1-3. Vemos que foi pelo fato de ter Deus realizado Sua criação em seis dias e ver que cada coisa que Ele fez era boa, era direito que Ele descansasse no sétimo dia. O sétimo dia foi então "santificado", isto é, reservado como um sinal para indicar às gerações futuras a criação do

mundo e de seus habitantes. Na criação, Deus dividiu o passar do tempo em sete períodos (dias) num ciclo semanal, designando que o sétimo dia deveria figurar como um memorial de Seu poder criador e como uma constante lembrança de que somos Seus pela criação. (Ez 20:20). Desde o primeiro Sábado da criação, este dia é assinalado, sem variação, pelo transcurso do ciclo semanal enquanto o Céu e a Terra subsistam. Declara o Senhor: "Mas rebelaram-se contra Mim, e não Me quiseram ouvir; ninguém lançava de si as abominações dos Meus olhos, nem deixava os ídolos do Egito: então Eu disse que derramaria sobre eles o Meu furor, para cumprir a Minha ira contra eles no meio da terra do Egito. O que fiz, porém, foi por amor do Meu nome, para que não fosse profanado diante dos olhos das nações, no meio das quais eles estavam, a cujos olhos Eu Me dei a conhecer a eles, para os tirar da terra do Egito. E os tirei da terra do Egito, e os levei ao deserto." Ez 20:8-10. Nesse dia igualmente é trazido à lembrança o Fundador do mundo, o símbolo de Seu domínio e poder. "Porque em seis dias fez o Senhor os céus e a terra, o mar e tudo que neles há, e ao sétimo dia descansou; portanto abençoou o Senhor o dia do sábado, e o santificou." Ex 20:11. O salmista reconheceu este fato fazendo esta notável declaração: "Glória e majestade há em Sua obra e a Sua justiça permanece para sempre. Fez lembradas as Suas maravilhas; piedoso e misericordioso é o Senhor."

O QUARTO MANDAMENTO

Sl 111:3, 4. A Bíblia alemã apresenta o texto desta maneira: "Ele instituiu um memorial de Suas obras."

Um Sinal da Nova Criação

A vital importância da instituição do Sábado para o bem-estar do homem sob a nova dispensação é, porém, vagamente compreendida por muitos, e completamente ignorada pela maioria dos cristãos. Milhares clamam e pregam que o Sábado foi cravado na cruz com a morte de Cristo, e que aqueles que estão sob a nova dispensação estão desobrigados de guardá-lo. Não obstante podemos somente repetir as palavras de Cristo que Ele dirigiu para os incrédulos saduceus: "Errais, não conhecendo as Escrituras, nem o poder de Deus." Mt 22:29. Aqueles que conhecem as Escrituras e têm experimentado o poder de Deus em seus corações através da nova criação pelo Espírito de Deus não podem senão compreender e reconhecer a vital importância do Sábado em suas vidas.

Devemos sempre ter em mente que o plano da redenção é uma repetição da obra da criação; ambos visam ao mesmo objetivo. Paulo tornou isto evidente em sua carta aos Efésios na qual ele escreve: "Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus. Não vem das obras, para que ninguém se glorie. Porque somos feitura Sua, criados em Cristo Jesus para as boas obras, as quais Deus preparou para que andássemos nelas." Ef 2:8-10. Aqui a nova criação, com seu objetivo e propósito, é trazida à nossa mente. Por meio da redenção Deus Se propôs alcançar no homem o mesmo objetivo que na criação: um mundo perfeito e um homem sem pecado, justo, que reconhecesse Deus como o único Ser supremo, e que mostrasse tal reconhecimento honrando Seu Sábado. O profeta Miquéias declara enfaticamente que o "primeiro domínio", isto é, a primeira condição que existiu antes da entrada do pecado, será inteiramente restaurada.

Não devemos esquecer que na restauração espiritual Deus empregou os mesmos métodos que empregou na criação. Se o homem tem um claro discernimento dos fatos, deve também

compreender porque o Sábado da criação não podia ser abolido na nova dispensação, mas, ao contrário, foi mantido e assumiu dupla importância. Os agentes ativos na criação foram: Deus (Gn 1:1), Jesus (Hb 1:2; Gn 1:26) e o Espírito Santo (Gn 1: 2). Na nova dispensação encontramos os mesmos agentes ativos. O apóstolo João declara: "Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito, para que todo aquele que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna." Jo 3:16. "No qual todo o edifício, bem ajustado, cresce para templo santo no Senhor, no qual também vós juntamente sois edificados para morada de Deus em Espírito." Ef 2:21, 22. Na primeira criação "criou Deus o homem à Sua imagem." (Gn 1:27 pp). Em verdade o mesmo se deu na criação espiritual do homem. Paulo fala dele como um ser "criado" "segundo Deus" "em verdadeira justiça e santidade." (Ef 4:24). "E vos vestistes do novo, que se renova para o conhecimento, segundo a imagem dAquele que o criou." Cl 3:10. As mesmas palavras foram ditas tanto no fim da criação como na nova criação. Deus viu que "era muito bom". (Gn 1:31). Jesus disse: "Está consumado." Jo 19:30. O mesmo sinal que foi impresso na primeira criação foi também impresso sob a nova criação, visto que da mesma maneira, Jesus descansou na sepultura durante as horas sagradas do Sábado, no fim da nova criação, a qual Ele tinha feito e terminado no sexto dia da semana. Semelhantemente todos os que experimentaram o trabalho da nova criação em seus corações descansarão também no dia de Sábado, assim como Jesus e Seu Pai. É impossível ser livre do pecado e ainda negligenciar o Sábado, porque "pecado é a transgressão da lei." (1 Jo 3:4), e o Sábado é uma parte da lei. Paulo declara que aqueles que se afastarem do pecado reconhecerão o Sábado como sinal de sua santificação em Hb 4:4, 9, 10. O Sábado é o sinal de nossa santificação. Isto é relatado quatro vezes na Bíblia: Ez 20:12, 20 e Ex 31:12, 13, 16 e 17.

Na cruz o Sábado assumiu um duplo significado. Ele foi firmado como o sinal da criação e tornou-se o sinal da redenção. Na cruz uma dupla relação veio à existência entre Deus e o homem. O homem tornou-se possessão de Deus em virtude da criação e da redenção. O Sábado é o sinal e uma lembrança contínua de que o homem pertence a Deus em virtude destes dois acontecimentos. O Senhor falou: "Tu pois fala aos filhos de Israel, dizendo: Certamente guardareis Meus sábados; porquanto isso é um sinal entre Mim e vós nas vossas gerações; para que saibais que Eu sou o Senhor, que vos santifica." Ex 31:13.

O Sábado na Nova Terra

O Sábado, o sinal da obra e poder criador de Deus, une este mundo pecaminoso elo a elo com o Sábado na nova Terra. Isto será observado pelos habitantes como uma constante lembrança do cumprimento final do plano original de Deus. Diz o Senhor: "Porque, eis que Eu crio céus novos e nova Terra; e não haverá lembrança das coisas passadas, nem mais se recordarão. Mas vós folgareis e exultareis perpetuamente no que Eu crio; porque eis que crio para Jerusalém alegria e para o Seu povo gozo." Is 65:17, 18. "Porque, como os céus novos, e a Terra nova, que hei de fazer, estarão diante da Minha face, diz o Senhor, assim há de estar a vossa posteridade e o vosso nome. E será que desde uma lua até à outra, e desde um sábado até ao outro, virá toda a carne a adorar perante Mim, diz o Senhor." Is 66:22, 23.

Sim, aquele Sábado o qual Deus instituiu no princípio para permanecer como uma lembrança de Sua obra criadora, aquele verdadeiro Sábado o qual Ele próprio promulgou entre um retumbante ribombar de trovões e relâmpagos do fumegante monte Sinai, aquele Sábado o qual Ele esculpiu com Seu próprio dedo sobre as tábuas de pedra, permanecerá como um constante sinal na Nova Terra do cumprimento final do plano de Deus em relação a este mundo e seus habitantes. Este será observado pelos habitantes em comemoração da criação e da redenção.

O Sábado do sétimo dia merece a maior atenção possível de cada ser humano, porque expressa o resumo global de todo dever possível do homem caído, de toda pura e imaculada

(Continua na pág. 15)

VIDA EM ABUNDÂNCIA - 1

Deus - O Autor da Vida

Davi P. Silva

Para falar sobre a vida ninguém é mais autorizado que o seu autor. No decorrer de séculos ou mesmo milênios, os seres humanos têm-se preocupado com o problema da vida — sua origem, sua manutenção, seu fim e continuação dela após a morte. As perguntas: de onde vim? quem sou? e para onde vou? têm sido objeto das mais calorosas e contraditórias explicações.

Em laboratórios de quase todos os países civilizados têm-se feito exaustivas pesquisas, contudo, a "descoberta da origem da vida" tantas vezes anunciada por manchetes de grandes jornais não passa de uma nova teoria que contradiz as antecedentes. E assim as especulações vão aumentando.

Tolstoi, famoso escritor russo, disse certa vez que o homem tem em si um vazio em forma de Deus. Enquanto o homem não reconhecer humildemente sua procedência e dependência passada, presente e futura do Criador de todas as coisas, continuará tateando à procura da verdade sobre a vida. E enquanto ele não se dirigir à Fonte da verdade pura, continuará embriagando-se com as águas contaminadas da pseudo-sabedoria humana.

Davi, o rei-compositor de Israel, em um de seus salmos, afirma, inspirado: "Pela palavra do Senhor foram feitos os céus, e todo o exército deles pelo espírito da Sua boca. Porque falou, e tudo se fez; mandou, e logo tudo apareceu." Salmo 33:6, 9.

A origem da vida está no próprio Autor dela — Deus. Para que saibamos mais a respeito dela, precisamos dirigir-nos humildemente a Ele.

Reportando-nos em nossa pesquisa, volvemos nossa atenção ao relato inspirado de Moisés, no primeiro livro da Bíblia — o Gênesis, onde encontramos algumas singulares afirmações: "E disse Deus: Haja luz. E houve luz." Em todas as obras criadas se manifestou a mesma maneira de criar: Deus **falava** e logo aquilo que era mencionado aparecia.

É evidente que muitas coisas escapam ao controle de nossa razão, tão limitada ela é. Contudo, ao mesmo tempo que esses mistérios não nos devem acomodar em nossa pesquisa, devem conduzir-nos ao reconhecimento de nossos limites humanos e da ilimitada e soberana capacidade divina.

(Continua na pág. 15)

Terceira Viagem a Mato Grosso, Rondônia, Acre e Amazonas

Moisés Quiroga

"Quão suaves são sobre os montes os pés do que anuncia as boas novas, que faz ouvir a paz, que anuncia o bem, que faz ouvir a salvação, que diz a Sião: o teu Deus reina!" Is 52:7.

Com a graça do Senhor dia 6 de maio iniciamos a nossa 3.ª viagem missionária à Amazônia. Saímos em ônibus de S. Paulo às 20:30 h rumo a Campo Grande, MT. Tendo percorrido 1.200 Km o veículo chegou a seu destino às 10:30 h do dia seguinte.

Campo Grande é a principal cidade do sul de Mato Grosso; também é chamada "a Capital Econômica do Estado".

Nessa cidade temos um lindo templo, recentemente inaugurado, e uma igreja animada com um bom número de membros e interessados que permanecem firmes na verdade.

Nesse lugar trabalha como missionário nosso irmão Severino Rodrigues Filho.

Guardamos boas recordações de Campo Grande, pois foi aí que trabalhamos quatro anos como pastor e ajudamos no início da construção do templo, no qual os irmãos se reúnem para adorar a Deus. Essa cidade é de muito futuro. Temos plano de estabelecer em Campo Grande a sede de uma nova Associação ou Campo.

Sábado, dia 8, passamo-lo em companhia dos estimados irmãos. Tivemos animadas reuniões da Escola Sabatina e Liga Juvenil.

Domingo, dia 9, à tarde, celebrou-se o enlace matrimonial de dois jovens de nossa igreja. Visitamos os irmãos e interessados e depois viajamos para Aquidauana, onde moram os irmãos João Aquino e Antônio Bezerra.

Retornando a Campo Grande fomos para Dourados e Itaporã, onde temos dois grupos de irmãos muito animados na fé. Em Itaporã, sábado, dia 15, celebramos a ceia do Senhor numa reunião conjunta dos dois grupos, participando quase todos os membros batizados de nossa igreja. Os irmãos de Itaporã estão empenhados na construção de um templo, pois o antigo era insuficiente para comportar todo o povo assistente.

Os irmãos de Dourados também já iniciaram a construção de um templo naquela cidade. O Senhor está ajudando a Sua igreja em todos os lugares! Que Ele seja louvado por tudo isso!

Tendo visitado quase todos os irmãos e interessados desses dois grupos, retornamos para Campo Grande. Daí seguimos para Rondonópolis, cidade que fica no centro do Estado e que se acha em franco progresso.

Nessa cidade moram nossos irmãos Hagadegiz Blauth e sua esposa. A distância de Campo Grande a Rondonópolis é de 500 Km. Depois de visitar os irmãos dali e alguns amigos, continuamos para Cuiabá, a "Cidade Verde", capital do Estado. Nesse lugar passamos 4 dias com os irmãos. Sábado tivemos a ceia do Senhor e no domingo seguinte organizamos o grupo que se reúne num salão alugado. Ali temos um total de 20 pessoas na Escola Sabatina. Visitamos muitos interessados e amigos da verdade. A distância de Cuiabá a Rondonópolis é de 376 Km.

Terça-feira viajamos para Tangará da Serra. Essa cidade localiza-se bem perto da nascente do Rio Paraguai. Aí mora nossa irmã Maria Campos Oliveira, que permanece firme na fé da tríplice mensagem.

Retornando a Cuiabá, iniciamos a viagem mais longa e cansativa do itinerário: Vila Rondônia, no Território Federal de Rondônia. Percorre-se uma estrada de terra, cheia de buracos e que no tempo da seca o ônibus encalha no areião e no tempo das chuvas atola-se na lama. Naqueles páramos o calor é contínuo, pois, à medida que se atravessam os paralelos em direção à latitude zero o calor aumenta de intensidade.

Os ônibus percorrem até 200 Km sem encontrar uma casa ou um posto de abastecimento. A estrada corta um imenso planalto que se perde no horizonte ficando atrás uma nuvem de poeira e na frente uma picada no cerrado e mata que não tem fim.

Finalmente, chegamos, depois de 35 horas de viagem, às 3:00 h da manhã. De Cuiabá para Rondônia existe um grande movimento pois o governo do Território e o Governo Federal estão povoando essa fértil zona da Amazônia. As pessoas que recebem os 42 alqueires que o Governo dá têm que ser homens de valor e coragem para enfrentar as adversidades do lugar, tais como a malária, a hepatite, a verminose, os mosquitos, a distância das estradas mais próximas, o calor tropical, etc.

Em Rondônia temos irmãos em vários lugares, desde Porto Velho até Vilhena, na divisa com o Mato Grosso. Porém, a maioria acha-se na Vila Rondônia, onde temos um salão de madeira e um bom grupo organizado. Em Presidente Médici temos outro grupo. A maioria de nossos irmãos acham-se espalhados pela mata, numa distância de 25 Km; para visitá-los tivemos que andar a pé.

Com a graça de Deus pudemos visitar todos os irmãos e interessados e prestar a necessária assistência espiritual aos irmãos do território mais afastado da Aspamat.

Depois de ter passado uns 5 sábados com os irmãos, dirigimo-nos a Porto Velho, capital do Território de Rondônia.

Em Porto Velho tínhamos um casal de irmãos muito fiéis; infelizmente, quando procurávamos visitá-los soubemos que o chefe tinha falecido repentinamente. Procuramos confortar a esposa com a esperança de rever o nosso amado irmão na ressurreição parcial. No mesmo lugar temos diversas pessoas interessadas no conhecimento da verdade, com as quais passamos um sábado feliz estudando a Palavra de Deus. A distância de Vila Rondônia até Porto Velho é de 360 Km. Daí seguimos para Humaitá, cidade do Estado do Amazonas. Saímos de Porto Velho às 6 horas, atravessamos o Rio Madeira numa balsa e continuamos pela nova estrada asfaltada de Porto Velho a Manaus. Também nesses lugares o evangelho de Cristo está sendo disseminado pela colportagem, pelo rádio, etc. Depois de ter viajado o dia todo de ônibus e carro, chegamos onde mora nosso irmão Antônio Guidone e sua família. Tivemos o privilégio de passar 3 dias com eles estudando a Palavra de Deus. Nesse lugar também estudamos 16 pontos doutrinários com um senhor que é professor primário e membro da "Assembléia de Deus" e que ficou animado e quase decidido para nossa igreja.

Logo a seguir retornamos a Porto Velho, depois de ter viajado 500 Km. Daí continuamos a viagem para Rio Branco, capital do Estado do Acre. É uma cidade pequena, mas muito bonita e mais adiantada que Porto Velho.

Nesse lugar, Rio Branco, temos nosso irmão Antônio Pereira e sua esposa; eles estão animados na fé. Com eles passamos um sábado.

O povo do Acre é muito bom, hospitaleiro, pacato. Os hábitos e costumes reinantes no povo daquela região são diferentes dos da região sul. A distância de São Paulo a Rio Branco por via rodoviária é de 4.000 Km.

Finalmente, retornamos de Rio Branco a Vila Rondônia, onde passamos mais dois sábados com os irmãos. Dia 26 de julho rumamos para Cuiabá com destino a São Paulo. Chegamos dia 28.

Quando chegamos a São Paulo percebemos mais o contraste: muito frio, bastante poluição, muita gente; sentimos saudades da selva amazônica e dos irmãos de lá que conservamos no coração.

Assim findou nossa 3.ª viagem àquela zona. Durante 83 dias estivemos viajando 12.000 Km. Somos muito gratos ao Senhor pela saúde que Ele nos deu, pelo amor fraternal às almas que Ele colocou no nosso coração desde que aceitamos a Cristo como nosso Salvador pessoal. As palavras do profeta Isaías sempre estão gravadas em nosso coração: "Não sabes, não ouviste que o eterno Deus, o Senhor, o Criador dos fins da Terra, nem Se cansa nem Se fatiga? não há esquadrinhação do Seu entendimento. Dá esforço ao cansado, e multipiica as forças ao que não tem nenhum vigor. Os jovens se cansarão e se fatigarão, e os mancebos certamente cairão. Mas os que esperam no Senhor renovarão

(Continua na pág. 15)

A Profecia de Daniel 12:1-3

Juracy J. Barrozo

"Naquele tempo Se levantará Miguel, o grande príncipe, que Se levanta pelos filhos do teu povo, e haverá um tempo de angústia, qual nunca houve, desde que houve nação até aquele tempo; mas naquele tempo livrar-se-á o teu povo, todo aquele que se achar escrito no livro." Daniel 12:1.

O profeta Jeremias, em santa visão, contemplou o tempo de angústia: "Porque assim diz o Senhor: Ouvimos uma voz de tremor, de temor mas não de paz. Perguntai, pois, e vede, se um homem tem dores de parto. Por que pois vejo a cada homem com as mãos sobre os lombos como a que está dando à luz? e por que se têm tornado macilentos todos os rostos? Ah! porque aquele dia é tão grande, que não houve outro semelhante! e é tempo de angústia para Jacó: ele porém será livrado dela." Jr 30:5-7.

"A noite de angústia de Jacó, quando lutou em oração para obter livramento da mão de Esaú (Gênesis 32:24-30), representa a experiência do povo de Deus no tempo de tribulação. ..." GC:615.

"Quando Cristo cessar a Sua obra como mediador em prol do homem, então começará este tempo de angústia. Ter-se-á então decidido o caso de toda a alma, e não haverá sangue expiatório para purificar do pecado. Ao deixar Jesus Sua posição como intercessor do homem junto a Deus, faz-se o solene anúncio: 'Quem é injusto, faça injustiça ainda; e quem está sujo, suje-se ainda; e quem é justo, faça justiça ainda; e quem é santo, seja santificado ainda'. Apocalipse 22:11. Então o Espírito repressor de Deus é retirado da Terra. Assim como Jacó foi ameaçado de morte por seu irmão irado, o povo de Deus estará em perigo por parte dos ímpios, que procurarão destruí-los. E assim como o patriarca lutou toda a noite para conseguir livramento da mão de Esaú, clamarão os justos a Deus dia e noite por livramento dos inimigos que os cercam. ...

"Tal será a experiência do povo de Deus em sua luta final com os poderes do mal Deus lhes provará a fé, a perseverança, a confiança em Seu poder para os livrar. ..." PP: 200, 201.

O povo de Deus será levado a graus extremos de provação, e, apesar de seus pecados arrependidos, confessados, e perdoados, sofrerão o peso da angústia para purgar da natureza humana todo o vestígio que o pecado deixou, e assim possam "refletir completamente a imagem de Jesus." Desse modo a igreja em sua luta contra a "besta e a sua imagem", alcançará a vitória final. Quando todos os poderes do mal estiverem arregimentados

contra o remanescente fiel, quando todas as circunstâncias prenunciarem sua destruição total, "Miguel Se levantará em favor dos filhos" de Deus.

Escreve a serva do Senhor: "Vi que os quatro anjos segurariam os quatro ventos até que a obra de Jesus estivesse terminada no santuário, e então viriam as sete últimas pragas. Estas pragas enfureceram os ímpios contra os justos, pois pensavam que nós havíamos trazido os juízos divinos sobre eles, e que se pudessem livrar a Terra de nós, as pragas cessariam. Saiu um decreto para se matarem os santos, o que fez com que estes clamassem dia e noite por livramento. Este foi o tempo da angústia de Jacó. Então todos os santos clamaram com angústia de espírito, e alcançaram livramento pela voz de Deus. Os cento e quarenta e quatro mil triunfaram. Sua face se iluminou com a glória de Deus. . . ." PE:36, 37.

"E muitos dos que dormem no pó da terra ressuscitarão, uns para a vida eterna, e outros para vergonha e desprezo eterno." Dn 12:2.

A importância desse verso jaz no fato de se referir a uma ressurreição mista, tanto de justos como de ímpios, a chamada ressurreição parcial ou especial. Será um acontecimento que antecede a vinda de Cristo nas nuvens dos céus. Quem são estes que ressuscitam nesta ocasião, ou seja no início da sétima praga? Quais justos e quais ímpios ressuscitam nesta mesma ocasião? Por ocasião do julgamento de Cristo, sendo Ele levado ao sumo sacerdote Caifás, este Lhe disse: Conjuro-Te pelo Deus vivo que nos digas se Tu és o Cristo, o filho de Deus. Disse-lhe Jesus: Tu o disseste; digo-vos, porém, que vereis em breve o Filho do homem assentado a direita do Poder, e vindo sobre as nuvens do céu." Mt 26:63, 64.

"Abrem-se sepulturas, e 'muitos dos que dormem no pó da terra ressuscitarão, uns para a vida eterna, e outros para vergonha e desprezo eterno.' Daniel 12:2. Todos os que morreram na fé da mensagem do terceiro anjo saem do túmulo glorificados, para ouvirem o concerto de paz, estabelecido por Deus com os que guardaram a Sua lei. 'Os mesmos que O traspassaram' (Apocalipse 1:7), os que zombaram e escarneceram da agonia de Cristo, e os mais acérrimos inimigos de Sua verdade e povo, ressuscitam para contemplá-IO em Sua glória, e ver a honra conferida aos fiéis e obedientes." GC:635.

"Concerto de Paz com os que Guardaram Sua Lei"

Os justos que ressuscitam à voz de Deus (Ap 16:17), no início da 7.ª praga, são os fiéis adventistas que viveram e morreram leais durante a proclamação da terceira mensagem angélica. Eles saem da sepultura glorificados, como Moisés ao descer do Sinai, e com o mesmo caráter, gostos e caprichos com que desceram à sepultura (PJ:270). Eles, os justos, ressuscitam com uma finalidade determinada, "para ouvir o concerto de paz". Eles foram parte do Israel de Deus, creram e viveram a mesma fé dos leais adventistas sobreviventes que, nessas circunstâncias achar-se-ão perseguidos, e que são chamados "povo de Deus — alguns nas celas das prisões, outros escondidos nos retiros solitários das florestas e montanhas" (GC:633). Os dois grupos "fiéis ressuscitados" e leais sobreviventes constituem o "povo de Deus", ou "Israel de Deus" que ouvem o concerto de paz e informação precisa do dia e da hora da vinda do Senhor e que O vêm descer nas nuvens do Céu.

A pena inspirada relata:

"A voz de Deus é ouvida do céu, declarando o dia e a hora da vinda de Jesus e estabelecendo o concerto eterno com Seu povo. Semelhantes a estrondos do mais forte trovão, Suas palavras ecoam pela Terra inteira. O Israel de Deus fica a ouvir, com o olhar fixo no alto. Têm o semblante iluminado com a Sua glória, brilhante como o rosto de Moisés quando desceu do Sinai. Os ímpios não podem olhar para eles. E, quando se pronuncia a bênção sobre os que honraram a Deus, santificando o Seu sábado, há uma grande aclamação de vitória." GC:638.

Noutra obra lemos sobre o mesmo episódio, o seguinte:

"Logo ouvimos a voz de Deus semelhante a muitas águas, a qual nos anunciou o dia e a hora da vinda de Jesus. Os santos vivos, em número de 144.000, reconheceram e entenderam a

(continua na pág. 17)

O Resultado da Dúvida e Desconfiança

John Baer

"Peça-a, porém, com fé, não duvidando; porque o que duvida é semelhante à onda do mar, que é levada pelo vento, e lançada de uma para outra parte." Tg 1:6.

"Não vos deixeis levar em redor por doutrinas várias e estranhas, porque bom é que o coração se fortifique com graça, e não com manjares, que de nada aproveitaram aos que a eles se entregaram." Hb 13:9.

Normalmente o homem não é inclinado a pensar sobre a dúvida, tanto que ela não é citada muitas vezes na Bíblia. E ainda, nas primeiras páginas da Escritura é-nos dito que essa semente invisível, aparentemente insignificante, foi semeada no jardim do Éden, dando origem às terríveis conseqüências que o mundo atual tem que enfrentar.

Clara e definidamente o Senhor ordenou ao primeiro par: "Mas do fruto da árvore que está no meio do jardim, disse Deus: Não comereis dele, nem nele tocareis, para que não morrais." Gn 3:3. Então o inimigo aproximou-se de nossos primeiros pais e levou-os à queda, com a falsa afirmação: "Certamente não morrereis." (Gn 4:4).

Ao acreditarem os primeiros pais as palavras da serpente, suspeita ou dúvida entrou nos seus corações. Se o grande adversário foi ouvido no Céu, onde semeou a semente venenosa da dúvida em um terço dos seres celestiais, não é surpresa que ele use com sucesso engano em nossos dias. O Espírito de Profecia descreve a dúvida como sendo escravidão, como um cativeiro de desconfiança que acorrenta nossas almas.

Consideremos outro exemplo registrado na história: quando apenas poucos quilômetros separavam o povo de Deus da terra prometida, foi a dúvida que fechou aos israelitas que saíram do Egito a porta de Canaã para sempre. Quando os doze espias retornaram a Moisés, foi o mau relato dos dez que introduziu dúvida no coração do povo, levando-o a levantar-se contra os fiéis líderes que sustentavam a lei de Deus. "E infamaram a terra, que tinham espiado, perante os filhos de Israel, dizendo: A terra, pelo meio da qual passamos a espiar, é terra que consome os seus moradores; e todo o povo que vimos no meio dela são homens de grande estatura." Nm 13:32.

Homens que ocupavam altas posições e príncipes com líderes escolhidos por eles mesmos, Coré, Datã e Abirã, disseram: Porventura pouco é que nos fizeste subir de uma terra que mana leite e mel, para nos matares neste deserto, senão que também totalmente te assenhoreias de nós? Nem tão pouco nos trouxeste a uma terra que mana leite e mel, nem nos deste campos e vinhas em herança; porventura arrancarás os

olhos a estes homens? não subiremos." Nm 16:13, 14. Que catástrofe poderiam eles ter evitado se tivessem atentado para o convite de Moisés para subirem e arrazoarem juntos!

Por duvidar de Deus e de Seu grande poder, foi necessário vir uma grande praga a fim de pôr fim à rebelião. "E aconteceu que, acabando ele de falar todas essas palavras, a terra que estava debaixo deles se fendeu; E a terra abriu a sua boca, e os tragou com as suas casas, como também a todos os homens que pertenciam a Coré, e a toda a sua fazenda. E eles e tudo o que era seu desceram vivos ao sepulcro, e a terra os cobriu, e pereceram do meio da congregação. E todo o Israel, que estava ao redor deles, fugiu do clamor deles; porque diziam: Para que porventura também nos não trague a terra a nós. Então saiu fogo do Senhor, e consumiu os duzentos e cincoenta homens que ofereciam o incenso." Nm 16:31-35. "E os que morreram daquela praga foram catorze mil e setecentos, fora os que morreram por causa de Coré." Nm 16:49.

"O Senhor nunca exige que creiamos em alguma coisa sem nos dar suficientes provas sobre que fundamentemos nossa fé. Sua existência, Seu caráter, a veracidade de Sua palavra, baseiam-se todos em testemunhos que falam à nossa razão; e esses testemunhos são abundantes. Todavia Deus não afasta a possibilidade da dúvida. Nossa fé deve repousar sobre evidências, e não em demonstrações. Os que quiserem duvidar, hão-de encontrar oportunidade; ao passo que os que desejam realmente conhecer a verdade, encontrarão abundantes provas em que basear sua fé." VC:104.

"... Cumprí, pela graça de Cristo, todo dever patente ao vosso entendimento, e sereis habilitados a compreender e cumprir aqueles sobre que ainda tendes dúvidas." VC:111.

Dois mil anos atrás foi a dúvida e descrença que levou o povo de Deus a rejeitar a mensagem de João Batista, mensagem essa que se destinava a preparar um povo para aceitar o Messias. E quando Jesus estava para trazer a tão necessária reforma, vemos novamente a direção humana, os escribas e fariseus, semeando dúvida nos corações da multidão.

"Muitos que estavam convencidos de que Jesus era o Filho de Deus foram transviados pelo falso raciocínio dos sacerdotes e rabis. Esses mestres haviam repetido, com grande efeito, as profecias referentes ao Messias, de que Ele há de 'reinar no monte de Sião e em Jerusalém; e então perante os Seus anciãos haverá glória'; que há de dominar 'de mar a mar, e desde o rio até às extremidades da Terra'. Faziam então comparações desdenhosas entre a glória aí descrita e a humilde aparência de Jesus. As próprias palavras da profecia eram pervertidas de modo a sancionar o erro. ...

"Deus não força os homens a abandonarem sua incredulidade. Acham-se perante eles a luz e as trevas, a verdade e o erro. Cumpre-lhes decidir qual aceitarão. O espírito humano é dotado da faculdade de discriminar entre a verdade e o erro. É o desígnio de Deus que não se decidam por impulso, mas pelo peso das evidências, comparando cuidadosamente escritura com escritura. Houvessem os judeus posto à margem seus preconceitos, e comparado as profecias escritas com os fatos que caracterizavam a vida de Jesus, e teriam percebido uma bela harmonia entre as profecias e seu cumprimento na vida e ministério do humilde Galileu.

"Muitos, hoje em dia, se acham enganados da mesma forma que o estavam os judeus. Os mestres religiosos lêem as Escrituras à luz de seu próprio entendimento e das tradições; e o povo não examina a Bíblia por si mesmo, nem julga por si o que é a verdade; mas renuncia a seu próprio juízo e confia a alma aos guias. A pregação e ensino de Sua palavra é um dos meios ordenados por Deus para difusão da luz; mas devemos submeter o ensino de todo homem à prova da Escritura. ..." DTN:343, 344.

Queridos irmãos e irmãs, não consintamos em ser levados a simpatizar com o mesmo espírito de ceticismo e incredulidade, porque a obra de Satanás é a de desvirtuar a força de percepção mental.

"Eles carecem da graça de Deus, carecem de indulgência e paciência, carecem do espírito de consagração e sacrifício, e esta é a única razão pela qual alguns são duvidosos quanto às evidências da Palavra de Deus. A dificuldade não está na Palavra de Deus, mas em si mesmos.

Carecem da graça de Deus, carecem da devoção, piedade pessoal e santidade. Isso os guia para a insegurança, e pensam eles por vezes estar batalhando com Satanás." 1T:383.

"... Aqueles que escolhem juntar dúvidas e descrença e cepticismo não experimentarão crescimento na graça ou espiritualidade e estarão desqualificados para a solene responsabilidade de levar a verdade a outros." 4T:445.

O Senhor em Sua graça e misericórdia dá a Seu povo neste tempo muitas evidências na Sua Palavra e no Espírito de Profecia, que provam a razão da existência do Movimento de Reforma.

"Não há desculpa para a dúvida ou cepticismo. Deus tomou amplas medidas para estabelecer a fé de todos os homens, caso eles estejam dispostos a tomar sua decisão em face da força das evidências. Se, porém, esperam que sejam removidas todas as aparentes objeções, para então crerem, nunca virão a ficar estabelecidos, arraigados e firmados na verdade. Deus nunca afastará todas as aparentes dificuldades de nosso caminho. Os que desejam duvidar encontrarão ensejo para isso; os que desejam crer, acharão abundância de provas em que basearem a fé.

"É inexplicável a atitude de alguns — inexplicável mesmo para eles. Esses andam flutuando sem uma âncora, jogados daqui para ali na cerração da incerteza. Bem logo Satanás se apodera do leme, e dirige-lhes o frágil batel a seu bel-prazer. Ficam sujeitos a sua vontade. Não houvessem essas mentes dado ouvidos a Satanás, e não teriam sido enganadas pelos seus sofismas; houvessem permanecido firmes do lado de Deus, e não teriam ficado confundidas e perplexas." 1 TSM: 582.

"... Em lugar de confiar nas palavras de outros, devemos provar por nós mesmos. ..." VC:111.

"Por mais que o disfarcem, a verdadeira causa da incredulidade é, em muitos casos, o amor do pecado. ..." VC:110.

No decorrer de sessenta anos de sua existência, nas duas guerras mundiais, o Movimento de Reforma provou-se leal à terceira mensagem angélica e à Lei de Deus. Um número destes fiéis crentes "venceram por causa do sangue do Cordeiro e por causa da palavra do testemunho que deram, e, mesmo em face da morte, eles juntaram-se às almas sob o altar como conservos e irmãos, descritos em Ap 12:11.

"... Quem quer que estude a Bíblia com oração, desejando conhecer a verdade a fim de obedecer-lhe, receberá divina iluminação. Esse compreenderá as Escrituras. 'Se alguém quiser fazer a vontade dEle, pela mesma doutrina conhecerá.'" DTN:344.

Deus nunca levou a efeito um trabalho para a salvação de almas, contra o qual Satanás não tentasse uma contrafação.

"É inseguro acalentar dúvida no coração ainda que por um momento. As sementes de dúvida que Faraó plantou ao rejeitar o primeiro milagre, permitindo que elas se desenvolvessem, e produzissem uma abundante colheita, levaram-no a tal ponto que todos os milagres subseqüentes não puderam persuadi-lo de que sua posição era injusta. Ele continuou seguindo seu próprio caminho, indo na dúvida, degrau após degrau, e seu coração tornou-se mais e mais endurecido até que ele foi chamado para olhar sobre a fria e inanimada face de seu primogênito.

"Deus está no trabalho, e não estamos fazendo a metade do que deve ser feito para preparar um povo para estar em pé no dia em que o Filho do Homem será revelado. Angústia será o quinhão mínimo para os que atravancam a obra que Deus está fazendo." 5T:274, 275.

Hoje o arquienganador tem um método ou uma especial contrafação da mensagem para enganar os seguidores de Cristo, de preferência àqueles crentes que pouco sabem dos estratagemas que Satanás e sua hoste estão planejando.

"Satanás pode apresentar uma contrafação tão parecida com a verdade, que engane aos que estão dispostos a ser enganados, aos que desejam excluir a abnegação e o sacrifício exigidos pela verdade; impossível lhe é, porém, reter sob o seu poder uma só alma que sinceramente deseje conhecer a verdade, custe o que custar. Cristo é a verdade, e a 'luz que alumia a todo o homem que vem ao mundo.' S. João 1:9. O Espírito da verdade foi enviado para guiar os homens em toda a verdade. E pela autoridade do Filho de Deus se acha declara-

do: 'Buscai, e encontrareis.' 'Se alguém quiser fazer a vontade dEle, pela mesma doutrina conhecerá se ela é de Deus.' S. Mateus 7:7; S. João 7:17." GC:528.

Agora é tempo de discernirmos por nós mesmos o que Tiago descreve em seu primeiro capítulo nos versos 6 e 8, quando ele diz: "Peça-a, porém, com fé, em nada duvidando; pois o que duvida é semelhante à onda do mar, impelida e agitada pelo vento. ... o homem de ânimo dobre, inconstante em todos os seus caminhos."

"... Todos os que buscam **ganchos** em que pendurar suas dúvidas, encontrá-los-ão. E todos os que se recusam a aceitar a Palavra de Deus e lhe obedecer antes que toda objeção tenha sido removida, e não haja lugar para a dúvida, jamais virão à luz." GC:527.

Temos que estar certos que mantemos a verdade e pertencemos à igreja de Deus ou do contrário seremos levados por muitos ventos de doutrinas.

Se você é um novo membro ou tem sido um fiel reformista por muito tempo, desfrutará de uma doce segurança que pertence àqueles eleitos que pela graça de Deus sustentaram a doutrina verdadeira que "uma vez foi dada aos santos". Isso banirá todas as dúvidas e trará satisfação e paz para seu coração.

"Apenas um caminho há a seguir, para quantos desejem sinceramente livrar-se das dúvidas. Em vez de questionar e cavilar com relação àquilo que não compreendem, atendam à luz que já resplandece sobre eles, e receberão maior luz. Cumpram todo dever que já se lhes fez claro à compreensão, e estarão aptos a compreender e cumprir aqueles sobre os quais estão agora em dúvida." GC: 528.

"... Podemos alegrar-nos no fato de que, tudo que nos tem causado perplexidade nas providências de Deus, nos ficará patente, então; coisas difíceis de compreender hão-de ser explicadas; e onde nossa mente finita só descobria confusão e truncados desígnios, veremos a mais perfeita e bela harmonia. 'Nós agora vemos a Deus como por um espelho em enigmas: mas então veremos face a face Agora conheço em parte, mas então conhecerei como também sou conhecido.' " VC:112, 113.

(Continuação da pág. 6)

O SÁBADO, MEMORIAL ...

religião, e de toda moralidade pura e genuína adoração.

"No tempo do fim, toda instituição divina deve ser restaurada. A brecha feita na lei quando o Sábado foi mudado pelo homem, deve ser reparada. O remanescente de Deus, em pé diante do mundo como reformadores, deve mostrar que a lei de Deus é o fundamento de toda reforma perdurável, e que o Sábado do quarto mandamento deve permanecer como memorial da criação, uma lembrança constante do poder de Deus. De maneira clara e distinta devem apresentar a necessidade de obediência a todos os preceitos do decálogo. Constrangidos pelo amor de Cristo, devem cooperar com Ele na reconstrução dos lugares assolados. Devem ser reparadores das roturas, e restauradores de veredas para morar." PR:678.

(Continuação da pág. 7)

VIDA EM ABUNDÂNCIA

É na Palavra de Deus — a Escritura Sagrada, que devemos procurar a verdade sobre a vida, sua origem, sua manutenção e seu futuro; e estamos certos que nessa fonte de verdade, a mais autorizada, não seremos decepcionados.

Inerente à palavra **vida** está a idéia de atividade. A vida é associada com a luz, com a ordem, com a alegria, com a plenitude. E todos esses atributos são encontrados em Deus.

A física estabelece que não pode haver matéria sem que anteriormente tenha existido ou exista uma energia criadora. Na Revelação, Deus é reconhecido como o Autor de toda a forma de vida. Busquemo-lO, pois, a fim de que saibamos viver e tenhamos vida ... em abundância.

(Continuação da pág. 9)

TERCEIRA VIAGEM...

as suas forças, subirão com asas como águias; correrão, e não se cansarão; caminharão, e não se fatigarão." (Is 40:28-31).

Relatório do Depto. Miss. da União

2.º e 3.º Trimestres de 1976

Estudos bíblicos.	1102	4087	4300	652	153	10.294
Visitas missionárias.	927	4272	3650	302	353	9.504
Pessoas trazidas à igreja.	295	1422	754	77	67	2.615
Folhetos distribuídos.	27512	41255	23000	6962	5239	103.968
Revistas vendidas ou dadas.	4774	419	854	45	7	6099
Livros vendidos, dados ou emprestados	153	473	124	137	76	963
Nomes e end. obtidos p/ envio de lit.	102	413	723	72	15	1.325
Cartas missionárias escritas.	187	444	438	56	19	1.144
Inscrições para o curso bíblico	114	398	63	84	6	665
Palestras e contatos missionários					10	10
Cultos familiares c/ irmãos ou interes.				1	29	30
Pessoas auxiliadas.	672	3897	832	193	110	5.704

Relatório do Movimento do Curso Bíblico até 10/11/76

Alunos matric. p/ correspondência

ASPAROMAT	3.117
ANOB	1.473
ARMES	1.473
ABASE	718
ASCENBRA	349
APASCA	330
CAMIN	246
ASSURIG	241
TOTAL	**7.947**

Alunos matric. p/ igreja

ASPAROMAT	1.630
ABASE	534
CAMIN	479
APASCA	475
ANOB	361
ARMES	300
ASSURIG	274
ASCENBRA	178
TOTAL	**4.231**

Diplomas entr. p/ correspondência

ASPAROMAT	357
ARMES	115
ASCENBRA	57
APASCA	56
ANOB	71
ABASE	52
ASSURIG	17
CAMIN	12
TOTAL	**737**

Diplomas entr. p/ igreja

ASPAROMAT	1.164
APASCA	559
CAMIN	420
ABASE	313
ARMES	220
ANOB	142
ASSURIG	128
ASCENBRA	67
TOTAL	**3.013**

Relatório de Colportagem da União

2.º TRIMESTRE DE 1976

Associações	Colp.	Horas	Livr.	Broc.	Bíbl.	Rev.	Folh.	E. Bíbl.	Entregas
Asparomat	27	5840	2539	1705	12	864	5869	642	316.310,00
Armes	22	4672	2313	1354	1	790	5620	332	281.000,50
Ascenbra	20	3771	2125	1159	11	246	1243	355	235.126,40
Apasca	17	2495	1594	1281	2	172	4600	150	191.502,00
Anob	18	3349	183	2118	1	1613	1321	604	139.440,50
Camin	30	4585	1094	183	6	511	4514	657	115.811,50
Assurig	12	1743	1030	396		8	568	180	108.886,00
Abase	10	1211	1063	72		695	122	58	69.895,00
Totais	**156**	**27666**	**11941**	**8268**	**33**	**4899**	**23857**	**2978**	**1.457.971,90**

3.º TRIMESTRE DE 1976

Associações	Colp.	Horas	Livr.	Broc.	Bíbl.	Rev.	Folh.	E. Bíbl.	Entregas
Armes	27	5470	2994	1938		542	4381	531	390.526,00
Asparomat	27	5505	2574	1733	2	888	5527	408	385.302,00
Ascenbra	22	4526	2838	932	5	105	1472	583	319.228,00
Camin	30	6416	2008	493	17	1353	3439	613	254.863,00
Apasca	16	2833	1285	1088	1	27	4297	186	173.486,00
Anob	21	3542	483	2311	6	1885	1382	546	166.064,00
Assurig	12	2042	1307	561		29	1472	211	161.802,00
Abase	12	1402	168	870		829	27	26	66.140,00
Totais	**167**	**31736**	**13657**	**9926**	**31**	**5658**	**21997**	**3104**	**1.917.411,00**

A PROFECIA DE ...

(Continuação da pág. 11)

voz, ao passo que os ímpios julgaram fosse um trovão ou terremoto. ..." VE:58.

Aqui só existem duas classes, os **justos** vivos em número de 144.000 e os **ímpios;** não existe uma terceira classe, como alguns pretendem. Certo livro da "classe numerosa", intitulado "O Caminho Maravilhoso", na pág. 523 diz o seguinte: "Sobre o mar de vidro, diante do trono de Deus, reúnem-se os 144.000 para louvar a Deus. ... Com os 144.00 acham-se os remidos de todos os séculos — uma multidão que ninguém podia contar."

No livro de Andreasen, "O Ritual do Santuário", o autor faz a seguinte afirmação: "Na última geração, Deus será reivindicado. No remanescente encontrará Satanás sua derrota. A acusação de que não se pode guardar a lei, será refutada. Deus providenciará não só uma ou duas pessoas que observam Seus mandamentos, mas todo um grupo, denominado o dos 144.000. Refletirão plenamente a imagem divina. Desmentirão a acusação de Satanás contra o governo de Deus." — **Ritual do Santuário,** pág. 210.

"Os entendidos, pois resplandecerão, com o resplendor do firmamento; e os que a muitos ensinam a justiça refulgirão como as estrelas sempre e eternemente." Dn 12:3.

É uma maravilhosa promessa para os que ensinam a verdade, e conduzem os pés das almas no caminho da justiça; terão o gozo de louvar a Deus e de também ver aqueles que foram o obejeto de seus cuidados. A respeito deles disse o Senhor: "... os justos resplandecerão como o Sol, no reino de seu Pai." Mt 13:43.

. . . A Bíblia está ao alcance de todos, mas poucos há que realmente a aceitem como guia da vida. A incredulidade prevalece em assustadora proporção, não somente no mundo mas também na igreja. Muitos têm chegado a negar doutrinas que são, com efeito, as colunas da fé cristã. Os grandes fatos da criação conforme são apresentados pelos escritores inspirados, a queda do homem, a expiação, a perpetuidade da lei de Deus, são praticamente rejeitados, quer no todo, quer em parte, por vasta proporção do mundo que professa o cristianismo. Milhares que se orgulham de sua sabedoria e independência, consideram como prova de fraqueza depositar implícita confiança na Bíblia; acham que é prova de talento e saber superiores, cavilar a respeito das Escrituras Sagradas, e espiritualizar e explicar evasivamente suas mais importantes verdades. Muitos ministros estão ensinando ao povo, e muitos lentes e professores estão a instruir os estudantes, que a lei de Deus foi mudada ou ab-rogada; e os que consideram suas reivindicações ainda como válidas, devendo ser literalmente obedecidas, são julgados merecedores apenas de ridículo e desdém.

POR QUE TANTA

Rejeitando a verdade, os homens rejeitam o seu Autor. Conculcando a lei de Deus, negam a autoridade do Legislador. . . .

Nenhum erro aceito pelo mundo cristão fere mais audaciosamente a autoridade do Céu, nenhum se opõe mais diretamente aos ditames da razão, nenhum é mais pernicioso em seus resultados do que a doutrina moderna, que tão rapidamente ganha terreno, de que a lei de Deus não mais vigora para os homens. Toda nação tem suas leis que impõem respeito e obediência; nenhum governo poderia existir sem elas; e pode-se conceber que o Criador dos céus e da Terra não tenha lei para governar os seres que fez? Suponde que ministros preeminentes estivessem a ensinar publicamente que os estatutos que governam seu país e protegem os direitos de seus cidadãos não são obrigatórios; que cerceiam a liberdade do povo, e, portanto, não devem ser obedecidos; quanto tempo seriam tolerados esses homens no púlpito? É, porém, ofensa mais grave desatender às leis dos Estados e nações do que pisar os preceitos divinos que são o fundamento de todo governo?

Seria muito mais razoável que nações abolissem seus estatutos e permitissem ao povo fazer o que lhe aprouvesse, do que o Governador do universo anular Sua lei e deixar o mundo sem uma norma para condenar o culpado ou justificar o obediente. Qual seria o resultado de abolir a lei de Deus? A experiência já foi feita. Terríveis foram as cenas perpetradas na França quando o ateísmo se tornou o poder dirigente. Demonstrou-se então ao mundo que sacudir as restrições estabelecidas por Deus corresponde a aceitar o governo do mais cruel dos tiranos. Quando a norma da justiça é posta de lado, abre-se o caminho ao príncipe do mal para estabelecer seu poder na Terra.

Quando quer que os preceitos divinos sejam rejeitados, o pecado deixa de parecer repelente, ou a justiça desejável. Os que se recusam a sujeitar-se ao governo de Deus, são de todo inaptos para se governarem a si próprios. Mediante seus perniciosos ensinos, implanta-se o espírito de rebeldia no coração das crianças e jovens, por natureza adversos à disciplina tendo isso como resultado a ilegalidade e desregramento, na sociedade. . . .

O uso do rádio tem acelerado a captura de criminosos. Esta é a estação de rádio de uma central de polícia numa cidade grande. Daí são feitas chamadas de emergência para qualquer unidade dos carros que inspecionam as ruas.

E. G. White

ILEGALIDADE?

Os que ensinam o povo a considerar com leviandade os mandamentos de Deus, semeiam desobediência para colherem desobediência. Rejeite-se completamente a restrição imposta pela lei divina, e as leis humanas logo serão desatendidas. Visto que Deus proíbe as práticas desonestas: a cobiça, a mentira, a fraude, os homens estão prontos a conculcar os Seus estatutos como estorvo à prosperidade mundana; não se dão conta, porém, dos resultados que adviriam de banir os preceitos divinos. Se a lei não estivesse em vigor, por que temer transgredi-la? A propriedade não mais estaria segura. Os homens obteriam pela violência as posses de seus semelhantes: e o mais forte se tornaria o mais rico. A própria vida não seria respeitada. O voto matrimonial não mais permaneceria como o baluarte sagrado para proteger a família. O que tivesse forças tomaria, se o quisesse, pela violência, a esposa de seu próximo. O quinto mandamento seria posto de parte, juntamente com o quarto. Filhos não recuariam de tirar a vida a seus pais, se assim fazendo, pudessem satisfazer ao desejo do coração corrompido. O mundo civilizado se tornaria uma horda de salteadores e assassinos; e a paz, o descanso e a felicidade desapareceriam da Terra.

A doutrina de que os homens estão isentos da obediência aos mandamentos de Deus já tem debilitado a força da obrigação moral, abrindo sobre o mundo as comportas da iniqüidade. Ilegalidade, dissipação e corrução nos assoberbam qual maré esmagadora. . . .

. . . Os ensinos dos dirigentes religiosos abriram a porta

(Continua na pág. 21)

Monumento Reformista Na Cidade de Itapetininga

Gerson S. Barros

No dia 19/11/76 às 20,00 h foi dada a abertura da solenidade de inauguração do novo templo da Igreja Adventista do 7.º Dia Movimento de Reforma no Brasil, na cidade de Itapetininga.

O páteo do templo estava repleto de adoradores de perto e de longe, ansiosos para contemplarem o interior do recinto sagrado. Como representante da União Brasileira estava o ir. vice-presidente, pastor Washington L. Bueno, e representando a Associação estavam os pastores Ari G. Silva, atual presidente, e Moisés Quiroga, ex-presidente da mesma; o irmão Carlos Lourenzani, representando o departamento de Assistência Social da Associação e o articulista representava o departamento da Obra Missionária da União.

Contamos com uma assistência aproximada de 120 pessoas. Cânticos de louvor a Deus foram entoados pelos adoradores que se encontravam ali no exterior do templo. O pastor Ari G. da Silva, após receber a chave da porta do templo das mãos do ancião consagrado, irmão Gimenes Vendas, dirigiu-se ao povo, com palavras de agradecimentos ao Deus Todo-Poderoso, e em seguida foi dada a palavra ao referido ancião, quem tomara parte ativa na construção daquele lindo templo; após suas palavras o pastor Ari entregou a chave ao vice-presidente da União, que solenemente abriu a porta daquela casa de oração.

Todos os devotos, cantando com toda solenidade, entraram no lugar de adoração. Todos ficaram admirados com a beleza interna do templo, o púlpito, o teto, o piso, os bancos e a iluminação. Apesar de ter sido construído com esforços de poucos irmãos, demonstrou-se muito esmero e dedicação.

O pastor pioneiro da Reforma no Brasil, irmão André Cecan, teve o privilégio de trabalhar alegremente na ereção do belo monumento.

Dando prosseguimento à solenidade, o pastor Ari G. Silva convidou a congregação para louvar a Deus com mais um hino e suplicar Suas bênçãos em oração. A seguir foi dada a palavra ao pastor Moisés Quiroga, que apresentou resumidamente o histórico do templo.

Estavam presentes várias pessoas que contribuíram muito na semeadura da Verdade Presente em Itapetininga. O sermão de dedicação foi feito pelo pastor Washington L. Bueno, e todos os assistentes participaram proferindo palavras responsivas.

Contamos com a presença do Coral da Associação, liderado pelo irmão Jabes T. Braga, que apresentou vários hinos de seu repertório. Os irmãos Gomes e a harpista Laura nos deleitaram com os sons de seus instrumentos. Sábado pela manhã tivemos uma animada Escola Sabatina. Para conforto espiritual de todos, no culto divino foi apresentada uma bela mensagem, "A Preparação para a Chuva Serôdia", pelo pastor Washington L. Bueno. À tarde fomos agraciados com duas belas reuniões de experiências e ações de graças e liga juvenil. À noite foi projetado um filme sobre Jesus pelo irmão Carlos Lourenzani.

No primeiro dia da semana, para alegria nossa e dos seres celestiais, foi realizada uma festa batismal. Mais duas almas se identificaram com o povo de Deus, fruto visível do trabalho dos irmãos de Itapetininga. O batismo foi oficiado pelo pastor Moisés Quiroga, o iniciador do trabalho em Itapetininga. Durante aqueles dias festivos uma boa parte dos irs. que foram da cidade de S. Paulo, hospedaram-se na casa da família Biagi; o irmão Alcides Biagl e esposa — irmã Maria de

Oliveira Biagi e o seu filho Carlos Biagi, demonstraram um fraternal amor por todos que em seu lar chegaram, os quais foram tratados com todo carinho, cortesia e bondade. Graças a Deus, pois apesar da degeneração da raça humana há ainda os que seguem o exemplo de Noé, Abraão e Isaque. Homens há que gastam toda a sua fortuna para pregar o Evangelho com o único propósito de ganhar almas para Cristo.

Que Deus nos abençoe para que possamos ter o mesmo propósito. Amém.

POR QUE TANTA ...
(Continuação da pág. 19)

à incredulidade, ao espiritismo e ao desdém para a santa lei de Deus; e sobre esses dirigentes repousa a terrível responsabilidade pela iniqüidade que existe no mundo cristão.

Todavia esta mesma classe apresenta a alegação de que a corrução que rapidamente se alastra é atribuível em grande parte à profanação do descanso dominical, e que a imposição da observância do domingo melhoraria grandemente a moral da sociedade. ...

Os que honram o sábado bíblico serão denunciados como inimigos da lei e da ordem, como que a derribar as restrições morais da sociedade, causando anarquia e corrução, e atraindo os juízos de Deus sobre a Terra. Declarar-se-á que seus conscienciosos escrúpulos são teimosia, obstinação e desdém à autoridade. ...

... A falta de autoridade divina será suprida por legislação opressiva. A corrução política está destruindo o amor à justiça e a consideração para com a verdade; e mesmo na livre América do Norte, governantes e legisladores, a fim de conseguir o favor do público, cederão ao pedido popular de uma lei que imponha a observância do domingo. A liberdade de consciência, obtida a tão elevado preço de sacrifício, não mais será respeitada. No conflito prestes a se desencadear, veremos exemplificadas as palavras do profeta: "O dragão irou-se contra a mulher, e foi fazer guerra ao resto da sua semente, os que guardam os mandamentos de Deus, e têm o testemunho de Jesus Cristo."

O I CONGRESSO SUL-AMERICANO DE JOVENS REFORMISTAS SERÁ REALIZADO EM JANEIRO DE 1978, EM MONTEVIDÉU, URUGUAI.

VAMOS LÁ!

Inauguração da Igreja, Curso de Obreiros e Colportores em Londrina, PR

Samuel A. Monteiro

Em virtude da decisão da Prefeitura de Londrina de alargar a rua Jacarezinho, a nossa igreja teve que ser demolida e construída novamente.

"Há males que vêm para bem", diz um adágio popular. Foi exatamente o que aconteceu em Londrina, pois demoliu-se uma igreja antiga de madeira e próximo do mesmo lugar ergueu-se uma igreja de material, com linhas modernas como se pode ver no clichê da capa. Posto que o alargamento da rua estivesse programado desde quando foi construída a primeira igreja, Deus operou maravilhosamente tocando no coração das autoridades municipais. Estas, atendendo a solicitação insistente do nosso estimado irmão obreiro e construtor Aldo Bernardino, contribuíram com uma indenização de Cr$ 100.000,00 ou seja 85% do custo da nova igreja.

Era o dia 15 de outubro. De vários lugares da Associação começaram a chegar os irmãos para aquela festa espiritual, e ao pôr-do-Sol, na porta da igreja, os irmãos se reuniram e sob a liderança do irmão Juracy J. Barrozo, deu-se início à solenidade de inauguração.

O irmão Aldo entregou a chave ao irmão Antônio Xavier, presidente da Associação, e este deu-a ao irmão Juracy, o qual depois de ler um texto da Palavra de Deus e proferir uma oração, abriu a porta da igreja e os irmãos, entoando o hino "A nós a porta franca está", entraram e ocuparam os lugares disponíveis, os quais se demonstraram insuficientes para o número de irmãos que se fizeram presentes. A primeira apresentação coube ao coro local que entoou as belas estrofes do hino "Hoje Inaugura-se Aqui, Santo Deus". O irmão Aldo deu breve relatório da primeira igreja e da construção desta, relembrando os primeiros irmãos de Londrina, irmão Pedro Fabri e Leopoldina, que com sua idade de mais de 90 anos, estavam presentes naquele momento louvando e bendizendo a Deus.

O irmão Juracy Barrozo pronunciou o sermão inaugural e, acompanhados por todos os irmãos, pronunciou as palavras "Inauguramos esta igreja ó Deus a Ti". Foram apresentados vários hinos especiais e os irmãos felizes e contentes foram despedidos para o repouso.

O sábado amanheceu lindo e às 8,00 h iniciaram-se os trabalhos com a classe de professores. A seguir foi realizado o estudo das lições da Escola Sabatina e a apresentação do sermão pelo irmão Juracy. À tarde tivemos uma linda reunião de ações de graças e uma animada liga juvenil com hinos, poesias, etc., a qual prolongou-se até o pôr-do-Sol.

No domingo, às 8,30 h, foi dada abertura ao curso de obreiros e de colportores com palavras de ânimo e boas vindas aos presentes, pelos irmãos A. Xavier (presidente da Associação), J. J. Barrozo (presidente da União), Antônio Lucareli

(diretor dos colportores da Associação), o articulista (diretor do Depto. de Colportagem da União) e o irmão Antônio Thomé (pastor auxiliar da Associação).

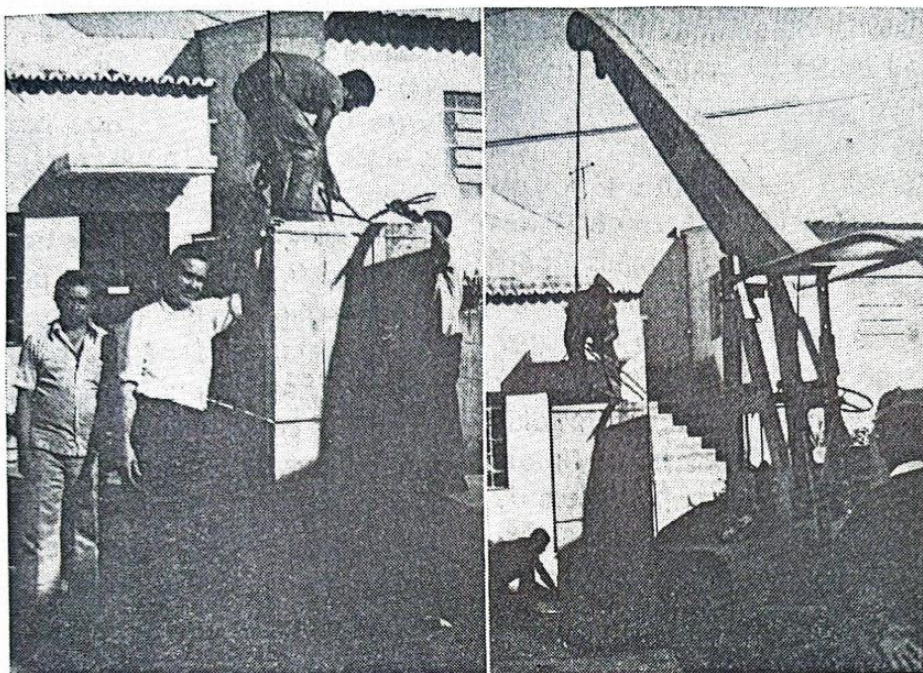
Tivemos um belo estudo sobre a consagração e outro sobre a justificação pela fé, passando assim as horas da manhã. A tarde foi livre em virtude de termos dois casamentos para as 17,00 h, e aproveitando essas horas, aceitamos a amável hospitalidade do irmão Horst Bayer, no sítio onde tivemos um lauto almoço e um passeio ao ar livre.

Às 18,30 h foram realizados os dois enlaces matrimoniais dos irmãos Elias G. de Oliveira, cooperador em nossa gráfica, e Jair Monaceli, colportor da Asparomat que trabalha atualmente em Mato Grosso. Da solenidade participaram os pastores Ari G. Silva e Atanásio Barbosa.

Às 20,00 h tivemos uma linda conferência, após a qual ouvimos palavras de despedida por vários irmãos, desejando boa viagem aos que regressariam (naquela noite e no dia seguinte) aos seus lares. Na manhã do dia 18, com o culto matutino versando sobre "Sinceridade", continuamos o nosso curso com vários estudos doutrinários e de outra espécie. Ouvimos a bela história da página impressa e seu efeito na conversão de almas, desde os primeiros folhetos chegados ao Brasil com a Terceira Mensagem e a colportagem no Movimento de Reforma iniciada pelos irmãos André Cecan e Jorge Devai, e vimos que onde existe hoje uma igreja, ali passou um colportor.

Passamos mais quatro dias de estudos e as horas foram bem aproveitadas, pois além da parte doutrinária tivemos a parte teórica do curso a qual contou com a colaboração de vários irmãos, que com suas experiências colaboraram para o aproveitamento das reuniões. O sábado foi o dia mais lindo do curso, pois além das reuniões de praxe, tivemos a tarde reservada para experiências, abrilhantadas com hinos e poesias. Foi realmente uma maravilhosa reunião, pois muitos irmãos ao contarem suas experiências, tiveram o privilégio de poder apresentar o resultado de seu trabalho com a presença de almas que foram ganhas para a verdade e que estavam presentes, e algumas também já trabalhando para ganhar outras almas.

A notícia mais alegre do curso foi o trabalho realizado por nossos colportores no Paraguai. Apesar desses irmãos não saberem falar o espanhol, entraram naquele país e fizeram um bom trabalho na venda de livros e já ganharam duas almas para a verdade, sendo que um deles assistiu o curso conosco, e já está colportando. Após o término das horas felizes daquele inesquecível sábado, tivemos a reunião de despedida do curso, na qual vários irmãos se expressaram rogando a Deus bênçãos especiais aos colportores e obreiros nas viagens e no trabalho. Pondo ponto final em todos os nossos trabalhos o irmão Juracy pronunciou a bênção pastoral e assim nos despedimos daqueles dias felizes que passamos em companhia dos irmãos e coobreiros paranaenses.

GUILHOTINA PARA O PERU

Após muitos anos de serviço na Editora Missionária "A Verdade Presente", esta máquina continuará trabalhando, agora para a União Andina, no Peru.

Leia no Observador da Verdade de Janeiro-Fevereiro:

- Congresso de Jovens, Inauguração de Templo e Batismo de 49 Almas em Aracaju.
- "Não Porei Coisa Má Diante dos Meus Olhos..."
- Necessidade do Óleo da Graça.